



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DINÂMICA FOLIAR DE DUAS POPULAÇÕES DE <i>Regnellidium diphylyum</i> LINDM. (MARSILEACEAE) EM DISTINTAS ÁREAS ÚMIDAS DO RIO GRANDE DO SUL
Autor	VERÔNICA KERN DE LEMOS
Orientador	ANNETTE DROSTE

DINÂMICA FOLIAR DE DUAS POPULAÇÕES DE *Regnellidium diphyllum* LINDM. (MARSILEACEAE) EM DISTINTAS ÁREAS ÚMIDAS DO RIO GRANDE DO SUL

Verônica K. de Lemos^{1,5}; Maiara R. C. B. Friedrich^{2,5}; Catiúscia Marcon^{3,4,5} Annette Droste^{4,5}.
¹Bolsista BIC/FEEVALE; ²Bolsista PROBITI/FAPERGS; ³Bolsista CAPES/PROSUC; ⁴PPG em Qualidade Ambiental; ⁵Laboratório de Biotecnologia Vegetal – Universidade Feevale

A samambaia heterosporada *Regnellidium diphyllum* Lindm. (Marsileaceae) tem distribuição atual restrita ao Rio Grande do Sul e limitadas áreas do Uruguai e da Argentina. Os indivíduos habitam áreas úmidas, com suas raízes fixadas no lodo, os pecíolos comumente submersos e as folhas bilobadas na superfície da lâmina de água. A espécie figura como vulnerável na lista das espécies da flora ameaçada do Rio Grande do Sul. A constante destruição e contaminação de seus habitats, inclusive devido ao uso para a agricultura, maximiza a fragilidade de seu estado de conservação. Os poucos estudos se concentram na germinação e no desenvolvimento inicial dos esporófitos sob influência de variáveis abióticas e poluentes em condições controladas de cultivo. Porém, não há informação acerca do ciclo biológico de populações *in situ*. O objetivo do estudo foi monitorar e comparar o desenvolvimento vegetativo de duas populações naturais de *R. diphyllum* ao longo de um ano. Os locais de ocorrência das populações foram escolhidos por suas distintas características ambientais, sendo estes: (P1) Reservatório artificial em propriedade rural particular em Portão (RS) a sol pleno, fazendo parte da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos; (P2) Braço da Lagoa Malva, em sub-bosque de vegetação de restinga em propriedade rural particular em Maquiné (RS), inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. O monitoramento foi realizado nos meses de julho e outubro de 2018, janeiro e abril de 2019, compreendendo as quatro estações do ano, por meio do Método de Parcelas adaptado. Em cada população, se estabeleceram três parcelas fixas (50x50cm), cada uma dividida em 16 quadrantes (12,5x12,5cm) para mensuração do número de folhas (NF) e da cobertura foliar (CF). Para o NF, a média do número de folhas por quadrante foi calculada. Em relação ao CF, os 16 quadrantes foram subdivididos em nove sub-quadrantes, sendo considerado CF 100% quando ocorreu cobertura nos nove sub-quadrantes. Calculou-se a média da CF por quadrante. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk ($p=0,05$) para verificação da normalidade. As médias de NF e CF de cada população ao longo do tempo foram comparadas pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p=0,05$). O teste de Mann-Whitney ($p=0,05$) foi utilizado para comparar as médias do NF e CF entre as populações em cada mês. Na P1, as maiores médias do NF foram obtidas em julho (20,1) e outubro (25,0) de 2018, diferindo significativamente daquelas em janeiro (9,4) e abril (0,1) de 2019 ($H=145,59$; $p<0,001$). O mesmo comportamento foi observado para CF, sendo registrada uma média de 96,5%, em julho e outubro de 2018, valor significativamente superior que nos demais meses (67,1 e 1,3%) ($H=160,99$; $p<0,001$). Também na P2, as médias foram significativamente superiores em julho (NF: 2,1; CF: 22,0%) e outubro de 2018 (NF: 3,1; CF: 31,0%) em relação às de janeiro (NF: 0,1; CF: 1,4%) e abril de 2019 (NF: 0,1; CF: 1,6%) (NF: $H=53,97$; $p<0,001$) (CF: $H=53,27$; $p<0,001$). Quando comparadas entre as populações, as médias somente não apresentaram diferença significativa em abril, tanto para NF ($Z=0,33$; $p=0,741$), quanto para CF ($Z=0,33$; $p=0,741$), o que pode estar relacionado às características peculiares de cada ambiente. As duas populações de *R. diphyllum* apresentaram maior NF e CF nas estações de inverno e primavera de 2018 e, gradativamente, houve uma diminuição significativa destes parâmetros no verão e no outono de 2019, coincidindo com o período de surgimento e amadurecimento das estruturas reprodutivas (esporocarpos) em ambas as populações.